

Espiritualidade dos novos tempos

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em: 14/07/2008

Não faz muito tempo, o único conceito que se tinha a respeito de espiritualidade era o conceito religioso. A espiritualidade estava ligada exclusivamente a prática de alguma religião, seja qual fosse.

Vera Calvet* Não faz muito tempo, o único conceito que se tinha a respeito de espiritualidade era o conceito religioso. A espiritualidade estava ligada exclusivamente a prática de alguma religião, seja qual fosse. O número de religiões e vertentes foram aumentando com o passar do tempo, possibilitando que cada um pudesse escolher livremente, qual filosofia se encaixaria melhor dentro de suas expectativas e sentimentos. Até que começou a surgir o que se chamou de - O homem da Nova Era. Esse homem era chamado de místico, pois mesmo não estando ligado necessariamente a alguma religião, trazia em si ainda, a necessidade de certos rituais, talvez por herança da antiga formação religiosa de infância. O homem da Nova Era surgiu na virada dos anos 60/70, guiava-se pela astrologia, vivia a liberdade da Era de Aquário, pregava a liberdade filosófica, vestia-se com roupas indianas, acendia incensos, acreditava em fadas e praticava yoga. Esse homem não conseguia mais se contentar com as explicações e dogmas religiosos e suas divindades passaram a se chamar: Natureza e energias. Sua filosofia era a paz, o respeito a natureza e o amor a tudo e todos. Porém esse homem percebeu que apesar de ter conseguido algo de muito positivo, não poderia sustentar na sociedade ocidental, as práticas, crenças e vestimentas de sua tribo e começou a mudar outra vez. Tornou a vestir suas roupas ocidentais e a entrar na correria da vida cotidiana. A razão, as atitudes e pensamentos puramente racionais e práticos ocuparam seu dia completamente, embora lá no fundo de sua mente, ouvisse de vez em quando uma música que cantava: Aquarius.....aquarius..... Esse homem já não poderia voltar a se ligar a nenhum dogma religioso e também não mais se sentia à vontade em suas roupas indianas. A natureza continuou a ser seu ícone de paz, embora a deixasse apenas para os finais de semana. Mas ele já não acreditava em fadas e duendes, duvidava da bondade das pessoas e sua identidade espiritual ficou suspensa e magoada. Mas esse homem não estava completo! Ele se sentia pressionado pela vida corrida mas ao mesmo tempo vazia que levava e volta e meia se perguntava: "Mas a vida é só isso?" E a angústia crescia e a impossibilidade de crer aumentava, embora sua voz interior gritasse: "Me mostrem algo em que eu possa crer e que me sustente!" Sua solidão foi aumentando a um ponto insustentável até que começou a ouvir algumas pessoas dizerem: "Não pretenda dar seu poder e responsabilidade de sustentação ao externo!" "Conheça a si mesmo e sustente sua própria energia e vida!" "Não busque do lado de fora, algo que somente poderá ser encontrado em seu interior!" "Encontre e realize a paz e o amor em seu interior, para só depois poder pretender estendê-la a seu mundo!" "Aprenda a ler e a entender as lições e crescimento de cada evento em sua vida!" "O que estiver se manifestando em sua vida é reflexo do que está manifestando em seu interior!" "A vida está ruim? Então mude a si mesmo!" E esse novo homem, começou a vislumbrar a nova espiritualidade! Começou a entender que não pode jogar em nada externo, a responsabilidade de sustentar sua vida em harmonia, pois isso só depende dele! Começou a ver as outras pessoas, como a si mesmo, lutando e tentando vencer suas próprias angústias através do autoconhecimento. Dispôs-se a aprender com cada relacionamento, a fazer auto-reflexões cada vez mais responsáveis

e a olhar a vida com mais respeito e amor. O novo homem conhece a lei de causa e efeito e percebe que tudo tem um motivo de aprendizado e crescimento em sua vida e passou a vivê-la com mais intensidade, com maior consciência de suas palavras, sentimentos e ações, pois percebeu que não é uma ilha isolada e que cada pensamento seu, irá refletir em emoções e atitudes positivas ou negativas em sua vida. O novo homem parou de colocar a culpa de seus infortúnios no externo e começou a trabalhar em seu mundo interior, para que seu mundo cotidiano se traduzisse em harmonia. Foi uma longa jornada até a Nova Espiritualidade e essa jornada apenas começou! Temos muito ainda a descobrir a nosso respeito e a respeito ao mundo mágico em que vivemos! Mas estamos a caminho! *Psicoterapeuta, instrutora de meditação e controle mental. Acessado em 14/07/2008 no sítio do SRZD. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.